

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AVENIDA SERPA PINTO, 272
ESPINHO

Editor e proprietario
JOSÉ JOÃO FERREIRA

TYPOGRAPHIA FERREIRA
AVENIDA SERPA PINTO, 272
ESPINHO

Egreja matriz d'Espinho

Ao fim de longas e laboriosas diligencias adoptou a junta de parochia um projecto definitivo da nova igreja, projecto que já foi approvado, pelas competentes estancias tutelares.

Como referimos, esse plano d'esplendido effeito é de molde a satisfazer as exigencias do bom gosto.

Estão assim vencidas as difficuldades que se antepunham á realisacão d'esta obra. Resta agora executar, nos delineamentos e detalhes prescriptos, o utilissimo trabalho, que muito importa ás necessidades do culto.

A junta de parochia está prestes a dotar Espinho com um soberbo edificio, accommodado aos seus principios da arte moderna, adoptado aos recursos actuaes e modelado pela índole d'este povo.

Bem que a nova igreja se não destine a perpetuar-se como monumento architectonico, representa outrossim a legitima tendencia da maioria e vem preencher uma lacuna no elenco dos melhoramentos com que ha-de ser dotada esta praia.

Actualisado, harmonico com o pensamento do povo, o novo templo traduz uma aspiracão e affirma de modo frisantissimo uma epocha, como padrão duradouro de sentimento e religiosa crença. Ao mesmo passo demonstra a comprehensão nitida que orienta os procuradores, dos

bens parochiaes na espinhosa missão do progressor que lhes foi commetida.

Temos a fé inabalavel de que esses benemeritos vão cumprir, inflicivelmente, estrictamente o seu dever.

Anima-nos a esperanca de que cêdo, muito cêdo, seja realidade o plano, tão bem elaborado, da nova matriz.

E' o dever que a junta se impõe; nada nos demove do convencimento de que ha-de cumprir-o, integral e peremptoriamente.

Assim o esperamos crentes e jubilosos. Assim seja!



Joaquim Bessa de Carvalho

No dia 1 do corrente expirou na sua casa de Villa Meã o honrado capitalista e grande patriota sr. Joaquim Bessa de Carvalho, uma das figuras mais sympathicas e em evidencia da democracia portugueza.

Está, pois, de luto um dos nossos melhores e mui queridos amigos o sr. dr. José Bessa, filho dedicado e amantissimo do fallecido. Nós que conhecemos bem a grande alma e coraçao diamantino de José Bessa comprehendemos quanto este nosso amigo soffreu com o golpe que de chofre recebeu, pois nada lhe podia fazer suppôr que seu pae, com quem na vespera do seu fallecimento estivera no Porto, havia de desaparecer d'um momento para o outro,

sem que elle, que o adorava, pudesse assistir a os seus ultimos momentos.

O fallecido era d'aquelles que se impõem á consideracão e estima dos seus concidadão pela fidalguia do seu trato, intelligencia e patriotismo. Militando no partido republicano prestou-lhe enormes favores, sempre com a maior das dedicacões, com a mais completa fé no triumpho da sua causa. E assim conquistou a estima e respeito dos proprios adversarios, que viam n'elle e com rasão, o prototypo da honradez e do patriotismo.

Como chefe de familia Joaquim Bessa foi sempre um modelo de virtudes, tendo pelos seus exclusões de carinho e abnegacão.

O grande cidadão legou, pois, aos seus seu nome honradissimo, que seu filho, o nosso querido amigo dr. José Bessa, sabe honrar por completo, pois que as mesmas virtudes de caracter e coraçao elle possui.—Como cidadão José Bessa é um patriota continuador de seu pae, e como chefe de familia é d'aquelles para quem ella constitue todas as felicidades.

A todos os doridos e em especial aos nossos queridos amigos drs. José Bessa e Elyso de Castro, filho e genro do saudoso extinto, a expressão do nosso profundo pesar.

*

Estiveram concorridissimos e revestiram imponencia os funeraes celebrados na igreja dos Congregados por alma do nosso

saudoso amigo Joaquim Bessa de Carvalho.

O feretro chegou de Villa-Meã em comboio especial, com um *fourgon* armado em camara ardente. Veio acompanhado pela familia dorida e por varios amigos intimos, sendo depois conduzido para a igreja dos Congregados.

Os turnos foram assim formados:

1.º turno—Da estacão para a tarima: José Fernandes Mourão, administrador d'Espinho, dr. Adriano Acacio de Moraes Carvalho, Antonio Joaquim de Moraes, dr. Nunes da Ponte, dr. Joaquim de Mattos e Antonio de Moura Soares Velloso.

2.º turno—Da tarima para o carro: dr. Affonso Costa, dr. Germano Martins, José Maria da Silva Doria, dr. Paulo Falcão, Xavier Esteves e dr. Adriano Pimenta.

3.º turno—Da porta do cemiterio para o jazigo: Antonio Dias Pinto, Francisco Gouveia da Silva, Francisco Loureiro de Souza, Graça e Cruz e João de Deus.

Aguardavam o cadaver muitos amigos da familia enlutada, a redacção e demais pessoal do «Norte» e muitas outras pessoas.

O vasto templo encheu-se completamente de pessoas de elevada posicão social, vendo-se largamente representado o partido republicano por muitos dos seus mais distinctos e prestigiosos membros. Assistiram tambem os internados do Asylo de S. João.

Presidiu aos responsos mon-

pela filha de algum grande senhor, acabando por grossa pancadaria, em que morrem os salteadores todos, com muita satisfacão dos espectadores, que saem da barraca ao som do hymno, intimação de despejo corneada n'uma desafinação infernal; tudo isto completa a festa e deixa indeleveis recordações.

Os noivos e mais os padrinhos foram os ultimos a embarcarem no vapor; eu que lhes não queria perder as pisadas, porque em fim pensava na liga e nos meios de a restituir á noiva, quiz embarcar tambem, mas com tanta infelicidade, que o vapor largou precisamente no momento em que eu quasi lhe ia a pôr os pés dentro.

Para grandes males grandes remedios. Seguir o vapor era impossivel, mesmo deitando-me a nado; voltei ao atterro e metti-me no primeiro trem que passou, mandando-o bater para Belem a trote largo; assim remediava tudo, chegaria a Belem

senhor José Francisco da Piedade, acolitado por sete ecclesiasticos.

Recebeu a chave do feretro do nosso saudoso amigo Bessa de Carvalho o sr. dr. Affonso Costa.

O nosso presado amigo sr. dr. José Bessa de Carvalho assistiu piedosamente, sob uma amargura cruciante, aos officios funebres, recebendo as condolencias das pessoas que ahi foram manifestar-lhe o seu profundo pesar.

A igreja estava sumptuosamente ornamentada pelo acreditado armador sr. Lourenço Pina, ostentando-se uma luxuosissima eça.

—Junto do ataúde produziu um commovente discurso o illustre causidico dr. Affonso Costa, pondo em relevo as brilhantes qualidades de caracter de Bessa de Carvalho, como amigo intimo e correligionario dedicadissimo.

Sobre o feretro foram depositas as seguintes corôas, com as dedicatorias abaixo transcriptas.

Saudade infinda de seus filhos, José e Amelia.

Ultimos adeus de seus filhos, Maria e Elysoi.

Ao seu querido e estremoso pae, Emilia e José Tavares.

A seu querido pae, muitas lagrimas de suas filhas, Olympia e Sophia.

Homenagem da empresa e redacção d'O Norte.

A Joaquim Bessa de Carvalho, saudade e ultima recordação de Antonio da Silva Cunha e familia.

Saudosa homenagem dos seus

antes do vapor, que sorna uns bons tres quartos d'hora no caminho, e iria esperar á sahida da ponte os noivos ou ainda melhor, a noiva que deveras me tinha impressionado.

* * *

A noiva pareceu-me ainda mais bella, depois d'aquelle banho de ar que as brisas do Tejo lhe tinham soprado nas faces; a velha vinha com os olhos mais vermelhos e o buço parecia ter-lhe crescido desmesuradamente, era horrenda; o noivo mostra-se preocupado, e fallava com ares agastados á sua cara metade que, diga-se em verdade, era uma metade bem superior, tanto pelo vulto como pelo brilho.

Decididamente o encontro d'aquelle dia e o achado que eu guardava cuidadosamente, iam-me proporcionar gratas recordações de um dia bem empregado.

(Continúa)

FOLHETIM

CAETANO ALBERTO

A liga da Noiva

Procurei apressar o passo e pôr-me a par do grupo, e observando-o muito disfarçadamente pude verificar que a noiva era uma formosa moça de dezoito a vinte annos, cheia de vida nas suas faces rosadas e nos seus olhos vivos, de uma expressão extremamente sensual, figura esvelta e desembaraçada, e o todo respirando a mais louçan frescura.

O noivo era mais velho que a noiva, teria uns trinta annos, cara vulgar, com suissas e bigode, chapéu de côco e casaco curto, todo de preto; aspecto de operario.

Havia mais uma velhota, feia

bastante, de olhos em conjuntivite permanente, ou, como vulgarmente se diz, forrados de marroquim, um buço que rivalisava com um bigode, bocca grossa e naris, idem, todo o aspecto de regateira; parecia ser a mãe do noivo, porque havia alguma semelhança nas feições de ambos; emfim, era uma sogra.

Mais dois homens de chapéus desabados e com os seus fatos pretos muito limpos, pareciam ser os padrinhos, assim como a velhota era provavelmente a madrinha.

Esta espionagem levou-me algum tempo, tão disfarçada eu a fazia, e por isso sem dar pelo caminho percorrido achei-me proximo da ponte dos vapores de Belem para onde os noivos se dirigiam apressando o passo porque o vapor estava a largar.

Vão para a feira de Belem, pensei eu, festejar as bodas. E' proprio, é natural. Esta pobre gente contenta-se com pouco;

de qualquer diversão fazem uma festa memoravel. Uma sopa de massa com cosido e chouriço, depois peixe frito e salada, umas azeitonas alguns litros de vinho á discripção, e por fim uns pastelinhos polvilhados de assucar, ressequidos do tempo e sabendo a cebo, insistentemente offercidos á venda por uns homens pouco aceiados, que os apresentam dentro de umas condeças forradas de oleado á prova do tempo, todo este *menu* constitue para aquella pobre gente um banquete de festa, com que celebram os grandes factos da sua vida, ou as datas memoraveis do que já se passou.

Depois ir até ás barracas dos pantomineiros, onde se representam magicas com differentes nomes, mas todas perfectamente eguaes no enredo e no *mise-en-scena* de lonas sujas e cortinas debutadas; ou então peças de salteadores, com grandes barbas e que se apaixonam sempre

amigos, drs. Affonso Costa e Germano Martins.

Ao pae do seu amigo José; a familia Mourão.

Ao bom amigo Joaquim Bessa de Carvalho, Alexandre de Barros.

Ao seu bom amigo, Dias Pinto.

Muitos beijos dos seus netinhos, Elysio e Fernando.

Ao avôsinho, Alvaro e Alberto.

Ultimo abraço dos seus netinhos Carlos e Fernando.

Ao meu querido padrinho e avô, Elysio.

A Joaquim Bessa de Carvalho, o seu sincero e saudoso amigo Joaquim de Mattos.

A Bessa de Carvalho, os republicanos da assembleia do Carmo.

Um bouquet apresentado por Francisco Gouveia, em nome d'um grupo de republicanos portugueses residentes no Pará.

De Espinho foram innumeros amigos do dr. José Bessa aos funeraes, entre os quaes se contavam os snrs. drs. Sousa Couto e Sampaio Maia, D. Antonio Fernandes, Antonio Luiz Guimarães, Francisco Fernandes d'Amorim, José de Barros, Manoel dos Santos Coelho, Baptista, Rocha e Montenegro dos Santos.

De Entre-os-Rios, onde se encontram a uso das aguas, vieram expressamente assistir aos funeraes os snrs. dr. Pinto Coelho, illustre presidente da Camara Municipal d'este concelho, e o importante industrial sr. Henrique Brandão.

O digno administrador d'este concelho sr. Fernandes Mourão, um dedicado e devotado amigo do dr. José Bessa, acompanhou sempre a familia enlutada, quer em Villa Meã, quer no Porto.

A redacção da «Gazeta d'Espinho» estava representada pelos nossos collegas dr. Pinto Coelho e Montenegro dos Santos.

Francisco Ribeiro da Costa

Pouco depois da infausta noticia do fallecimento do sr. Joaquim Bessa de Carvalho chegava ao nosso conhecimento mais uma triste nova—a do passamento do nosso amigo Manoel Francisco da Costa, intelligente empregado da Real Fabrica de Conservas d'Espinho e cunhado d'um dos proprietarios d'este importante estabelecimento industrial, o sr. Augusto Gomes, e ainda do sr. José Gomes.

Foi muito sentida a morte d'este nosso amigo que era geralmente estimado pelos seus dotes de espirito e coração.

O nosso desditoso amigo foi victima d'um cancro, que o fez soffrir atrozmente por longo tempo.

Os seus funeraes foram muito concorridos, vendo-se n'elles as pessoas mais gradas d'Espinho.

A todos os seus e em especial aos nossos amigos snrs. Augusto e José Gomes o nosso cartão de pezames.

Ruinas á beira-mar

A sollicitude com que o sr. governador civil do districto attendeu á representação da camara para ser convenientemente resolvido o assumpto das ruinas e estragos produzidos pelas invasões do mar,—leva-nos á convicção de que as providencias se não façam esperar. Assim nos auctorisa a suppôr não sómente o alludido facto, como tambem o decidido empenho e boa vontade com que aquelle illustre magistrado sempre timbra em secundar as iniciativas e bons desejos d'esta localidade.

Além de tão util como valiosa collaboração, os illustres deputados por o circulo d'Aveiro vão pôr a sua comprovada influencia ao serviço d'esta causa de justiça. Conta-se já a effectiva accedencia do sr. conselheiro Dias Costa, que tão gentilmente annuiu a satisfazer ao pedido formulado. S. ex.ª vae tambem envidar todos os esforços na consecução do mesmo desiderato.

E' de vêr que todos os dignos representantes se esmerem em assignalar a sua intervenção em assumpto de tanta transcendencia.

Espinho deve pois regosijar-se por que se realice o melhoramento referido, que muito irá contribuir para o renome e importancia d'esta afamada estancia de banhos.

Nós, que não nos cançamos de louvar os beneficios em prol d'este povo, folgaremos com o abençoado ensejo de agradecer, em termos de funda sinceridade, o favor de tão attenciosas deferencias pelo engrandecimento d'Espinho.

Casos da Feira

Permanece em aparente estado de calma a situação indecisa e anarchica do municipio da Feira.

Não temos felizmente a registrar novos factos d'aquella indicativa fermentação de desordens e mesquinhas vindictas.

No entanto a crise está declarada. Ou vinga o projecto do augmento dos impostos e a camara então os hymnos da victoria, conjurando momentaneamente as difficuldades, ou não vinga, e assim a camara terá de vêr-se forçada a abandonar o seu posto, por lhe ser materialmente impossivel governar com os actuaes recursos.

No primeiro caso, ferida a nota politica, ficam de todo desautorados os politicos governantaes. Na segunda hypothese, os novos proceres assumem uma herança identicamente espinhosa, incompativel com outra solução que não seja o augmento dos impostos.

Abissus abessum invocat.
E d'ahi?...

Camara Municipal

(Sessão de 3 de Julho de 1902)

Na ultima quinta feira reuniuse a camara municipal d'este conselho sob apresidencia do sr. Pires de Rezende, estando presentes os vereadores snrs. Salvador Junior, Guetim, e substitutos Pina e Fernandes Leite.

Lida, approvada e assignada, a acta da sessão anterior, foi apresentado o seguinte expediente:—Officio do sr. Engenheiro Director dos serviços

fluviaes accusando a recepção do officio da Camara de 20 de Junho p.p. e declarando que o pedido da Camara feito n'aquelle officio será tomado na devida consideração—Inteirada.

—Da Camara Municipal da Feira, participando que o sr. Conselheiro José Luciano havia accettato o cargo de arbitro na divisão do passivo entre as camaras da Feira e d'Espinho—Inteira.

—Da Administração do concelho pedindo copia da representação que a Camara dirigiu ao Governo a proposito do pleito suscitado entre esta camara e a Junta de parochia de S. Felix—Mandou-se satisfazer.

O sr. Pires de Rezende disse que tendo fallecido no Porto o respeitavel ancião sr. Joaquim Bessa de Carvalho, propunha que se exarasse na acta um voto de sentimento por este luctuoso acontecimento, e que se extrahisse copia d'esta acta na parte respectiva para ser enviada á familia enluctada—Approvado.

—E continuando no uso da palavra, disse mais o sr. Pires de Rezende que hoje fallecera tambem em Espinho o sr. Francisco Ribeiro da Costa, cunhado do sr. Augusto Gomes, a quem Espinho deve assignalados serviços; propunha tambem que se consignasse na acta um voto de sentimento, e se extrahisse uma copia, na parte respectiva, para ser enviado á familia do finado.—Approvado.

Em seguida procedeu-se á arrematação do serviço de limpeza municipal das ruas d'esta praia com as condições que tem estado patentes na secretaria, entregando-se o ramo ao unico licitante Antonio José Ferreira, que se comprometteu fazer o serviço nas condições referidas por 279\$500 réis.

Deu para fiador José Domingues Alves Marinheiro.

—Foi presente um requerimento em que João Pereira, pede licença para vedação. Já informado pelo sr. Salvador Junior foi deferido na forma da informação.

—Outro de Joaquim Ferreira da Costa, pedindo licença para edificação. Informado pelo mesmo vereador foi deferido na forma da informação.

—Requerimento de Joaquim Ferreira Neto, residente no Porto, pedindo licença para vedar um terreno á beira-mar, que lhe pertence. A Camara cometteu este requerimento ao sr. vereador Pina para informar.

—Requerimento de Joaquim da Silva Paes, pedindo licença para edificação. Tambem informado pelo sr. Salvador Junior foi deferido na forma da informação.

Em seguida foram auctorizadas diversas ordens de pagamento que estavam sobre a mesa e depois encerrada a sessão.

Caminho de ferro do Valle do Vouga

Parece facto assente que o projectado caminho de ferro do Valle do Vouga passou á historia.

O nosso collega da «Soberania do Povo» d'Agueda, cuja competencia especial para tratar d'este assumpto todos lhe reconhecem, escreve o artigo

que vae lêr-se, e que com a devida venea passamos a transcrever:

«O caminho de ferro do Valle do Vouga, tão discutido e tão anciosamente esperado pelos habitantes da região, está destinado a um grande successo... para os jornalistas.

Fala-se n'este caminho de ferro ha muitos annos. Diz-se que atravessa um paiz fertil, populoso, abundante de industrias e artes. Encarece-se o seu futuro prospero e rico. Mas o governo retrahese, o capital portuguez esconde-se, medro-o e prudente, os mais valentes campeadores d'este grande melhoramento exgotam-se em palavras e aggressões e não subscrevem com um vintem para a obra que proclamam necessaria e compensadora.

Appella-se, depois, para o capital estrangeiro. O capital estrangeiro tem soffrido resignadamente todas as nossas especulações e todas as nossas malicias. Quando nós queremos fazer em Portugal um melhoramento de resultado infeliz certissimo, recorremos ao estrangeiro, que o capital nacional serve só para as operações da divida fluctuante, para os emprestimos particulares de seguras e lucrativas hypothecas e para a compra de obrigações de grossa renda, como as dos tabacos.

E mais tarde, quando um governo estrangeiro procura acautelar os direitos e os interesses dos seus nacionaes, o patriotismo portuguez, por um estranho sentimento de pundonor offendido, revolta-se e faz a berraria esurdecadora dos patriotas grosseiros e injustos.

Ora, o capital estrangeiro tem uma larga licção das coisas portugas. elle está vigilante e receioso e não quer acometter emprezas de risco e prejuizo. Por isso, observa, reflecte e resolve demorada e prudentemente.

Nos ultimos tempos, o concessionario do Valle do Vouga conseguiu trespassar a uma companhia franceza a construcção do Caminho de ferro. Os francezes ficaram de mandar examinar as condições da nova linha, para depois resolverem definitivamente. Foi o que se passou. Não vieram os annunciados engenheiros francezes, provavelmente não virão.

Mas o que acontecerá? Uma coisa simples. A concessão fica sem effeito, por decorrer o tempo que ao concessionario fôra dado para o começo dos trabalhos, e era uma vez o caminho de ferro do Valle do Vouga. E ninguem se poderá queixar, absolutamente ninguem.

Não se queixem os povos ribeirinhos, que se recusaram o concorrer com o dinheiro para o caminho de ferro.

Não se pôde queixar o governo, que recebe o deposito de garantia feito pelos concessionarios.

Não se queixam os estrangeiros que salvam os seus capitães de uma empreza mais ou menos ariscada.

E só nos podemos queixar nós, os jornalistas campesinos, por nos faltar assumpto, para os nossos artigos educados ou para as nossas verrimas descabelladas, n'estes tristes mezes de estio em que a politica está em ferias e é necessario ter que dizer aos leitores e ao publico.

E era, mais uma vez, o caminho de ferro do Valle do Vouga...

NOTICIARIO

A nossa carteira—Encontram-se restabelecidos da doença que ultimamente os acometteu a ex.^{ma} sr.^a D. Eladia Fernandes,

e o sr. Antonio Fernandes, esposa e filho do nosso amigo sr. D. Antonio Fernandes, digno proprietario do importante hotel Bragança.

Estimamos do coração o restabelecimento dos enfermos.

—De visita aos seus e nossos amigos snrs. dr. Pinto Coelho, o nosso querido director-redactor Henrique Brandão esteve na passada quarta-feira em Entre-os-Rios, Hotel da Torre, o nosso sympathico amigo sr. Albano Meneres.

—Para a Entre-os-Rios partiram os nossos bondosos e estimaveis amigos snrs. Henrique Brandão e José Moreira de Sá Couto. Que s. ex.^{as} colham os melhores resultados possiveis das aguas d'aquella afamada estancia são os nossos ardentese desejos.

—Já regressou d'Entre-os-Rios a esta praia o nosso respeitavel amigo sr. Antonio Luiz Guimarães, considerado capitalista. Estimamos deveras saber que tiron excellentes resultados com as afamadas aguas d'Entre-os-Rios.

—Partiu hontem para Coimbra acompanhado de suas gentis sobrinhas o nosso bom amigo e distincto causidico sr. dr. José Alberto de Souza Couto.

—Para assistirem aos festejos da Rainha Santa Izelabel em Coimbra, partiram para alli, acompanhados suas gentilissimas esposas n.º passado dia 3, os nossos agraciaveis amigos snrs. Manoel Pereira Granja, M. Nogueira Souza e J. Ferreira Duarte, respeitaveis e importantissimos capitalistas, que contam regressar a esta praia no proximo dia 8. Que s. ex.^{as} gozem muito e regressem de perfeita saude ao convívio dos seus amigos, são os votos que fazemos.

—Egualmente partiram para Coimbra os importantes commerciantes do Pará snrs. Antonio Marques e Abilio Marques.

—Para as Caldas de Molêdo partiu o ex.^{mo} coronel Mimoso e sua ex.^{ma} familia.

—Está n'esta praia o nosso estimado assignante e importante capitalista sr. Joaquim Dias dos Santos.

—Tambem esteve em Espinho o nosso amigo sr. Henrique José Leite, da Granja.

—Para Vizella partiu ha dias o nosso amigo e assignante sr. Juario Pinto de Freitas e sua ex.^{ma} esposa e filho.

—O nosso amigo sr. dr. Rufino Ferreira da Motta esteve entre nós nos primeiros dias d'esta semana.

—Tambem aqui esteve o sr. Carlos Lemos, da Serenada de Sautins.

—Está quasi restabelecido dos seus incomodos o nosso amigo e digno secretario da administração d'este concelho sr. José de Mello Macedo. Estimamos.

—Encontra-se em Espinho o sr. José Pinto da Silva Ventura, de Lamas.

—Partiu para Lisboa na segunda-feira passada, a fim de tomar o cargo de Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, o nosso respeitavel e illustre amigo sr. conselheiro Joaquim d'Almeida Correia Leal.

Banhistas—Começa a animar-se a nossa praia. Já se encontram aqui veraneando bastantes familias e algumas hespanholas.

Estação telegrapho-postal—Foi creada uma estação telegrapho-postal de 4.^a classe na freguezia de Paços de Brandão.

Regulamento dos Correios—O «Dario» publicou no dia 20 o regulamento para o serviço dos correios, approvado por decreto de 14 do corrente mez.

Este regulamento é bastante extenso, porque representa a refundição do regulamento de 10 de dezembro de 1892, e de muitos diplomas com datas anteriores.

As modificações ao regulamento

de 1892 foram feitas no intuito de tornar mais eficaz a fiscalisação, concedendo maior somma de vantagens ao publico.

As disposições mais importantes, introduzidas no presente regulamento, são as seguintes:

Cria o «cartão-postal de resposta paga», permite a remessa conjuntamente com os jornaes, sem augmento de taxa, de impressos que respeitem a assumptos que interessam administrações dos jornaes e aos assignantes; permite a remessa, em maços, de fasciculos de publicações, destinados a diversos assignantes das mesmas publicações na mesma localidade e sem endereço singular, como já se pratica com os jornaes; cria, para a cobrança das importancias que pagam os destinatarios das correspondencias não franquias ou com franquias insufficientes, sellos novos denominados de «porteados»; reduz as taxas das encomendas postaes, que excederem o peso de 3 kilos, as quaes passam a ser de 250 réis, em vez de 300 réis, para as que excederem aquelle peso e não passarem de 4 kilos, 300 réis, em vez de 400 réis, as de mais de 4 kilos, continuando a ser o limite maximo de peso, 5 kilos.

Os novos sellos de «porteados» só começarão em vigor quando opportunamente for annunciado no «Diario», visto ser necessario proceder-se previamente á sua fabricação.

No serviço de permutação de fundos tem o regulamento as seguintes alterações:

Eleva de 200\$000 a 500\$000 réis o maximo da importancia dos vales a pagar nas sedes dos districtos administrativos e a 50\$000 réis a importancia dos vales a pagar á vista, que actualmente era de réis 25\$000; reduz o premio de emissão dos vales, fixando o na razão de 25 réis por 5\$000 réis ou fracção d'essa quantia; auctorisa a permutação directa dos vales internacionaes, em todas as capitães dos districtos, o que até agora só era feito em Lisboa e Porto; cria os serviços de cobrança de recibos, letras e obrigações e de recepção de assignaturas de jornaes com as provincias ultramarinas, que serão regulados em harmonia com o que está preceituado na metropole e com o determinado pelo ministerio da marinha e ultramar e o das obras publicas, em diplomas especiaes; regula o horario dos serviços postaes nas estações e prescreve as penalidades, que devem ser applicadas aos transgressores das disposições que regulam o serviço dos correios.

O serviço de cobrança de recibos, letras e obrigações fica mais barato, como deixamos dito, visto que o premio dos vales é reduzido.

São creados vales de serviço para pagamento de despezas ou vencimentos de todas as dependencias do ministerio das obras publicas; e bem assim para a transferencia das importancias relativas a soccorros da caixa de auxilio telegrapho-postal.

Pela leitura que fizemos, muitissimo rapida, pois que é bastante extenso e complicado o regulamento, deprehendemos que está bem elaborado e que contém muitas disposições, que regulando melhor e simplificando os diferentes serviços, presta valiosos auxilios ao publico, proporcionando-lhe mesmo algumas economias.

Festividade—No dia 13 do corrente, terá lugar na vizinha freguezia de Silvalde uma pomposa festividade em honra da Senhora da Boa Nova, com missa solemne, sermão, e procissão. Na vespera haverá fogo d'artificio, illuminação, arraial e musica.

Nuevo Mundo—Temos presente o n.º 442 d'esta importantissima revista madrilena sempre in-

teressante e recheada de primorosas illustrações.

Trovoada—Temos estado sob uma athmosphera pezadissima sufocante, e carregada de electricidade. O trovão ribomba ameaçador e os aguaceiros succedem-se.

Felizmente não tem havido desastres pessoases.

O tempo e o mar—Dias quentes os da semana que hoje finda, mas chuvosos e trovejados. O mar mostrou se proprio á faina da pesca. As campanhas tem trabalhado todas, e n'estes ultimos dias tem colhido resultado remunerador. A sardinha tem regulado a 500 réis o milheiro.

Concurso—No concurso de delegados do Procurador regio que se realizou ha dias na Relação do Porto obtiveram classificação de 1 M. B. e 4 B. os nossos amigos snrs. drs. Rufino Ferreira da Motta e Raul Toscano Pereira de Rezende. Os nossos parabens.

Tiro civil—Segue em mappa o resultado da ultima sessão da Sociedade de atiradores civis da praia d'Espinho, havida na carreira da guarnição do Porto.

Sessão de 29 de Junho de 1902.

A 300 metros	Porcentagens
FOGO DE PÉ	
José de Sá Couto	100
José Saraiva	90
Bernardo Moreira de Sá	80
Dr. M lheiro	70
José Moreira da Costa	60
Constantino Paes	50
FOGO DEITADO	
José de Sá Couto	100
Constantino Paes	100
José Moreira da Costa	90
Dr. Milheiro	70

Subscrição—Continuando a publicação dos subscriptores para as obras da Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda, temos hoje a acrescentar:

Transporte	124\$430
Miguel d'Oliveira	500
Adelaide d'Oliveira	500
Mestre Larangeira	1\$000
Angelina Rosa d'Oliveira	500
Um anonymo	500
Casa Fortuna	300
Manoel Luiz d'Oliveira Costa	400
José Alves Pereira da Silva	400
Graciano Camillo	200
Jacinto de Figueiredo	200
Theresa Americana	500
José M. d'Azevedo Guimarães	800
Gaudencia Augusto Alves	500
Dois anonymos	300
Antonio L. Dias Gomes	500
Maria Jardim	500
Maria Joaquina	400
José Francisco da Silva Armador	500
Emilia Gomes Loureiro	1\$000
José Fernandes Pinto	100
Manoel José Tavares	400
Francisco Miguel	100
Somma	133\$930

A licença das bicycletas

—Toda a imprensa portuense e o nosso collega da capital «O Seculo», tem tractado da questão das licenças para uso das bicycletas d'aluguer, exigidas pelos snrs. fiscaes do sello, guarda fiscal e policia civil.

A exigencia d'estes funcionarios era arbitraria e isso deu origem a reclamações justissimas da parte dos alugadores e dos commerciantes tambem. Ha dias

uma comissão que sobre esse assumpto foi procurar o dignissimo delegado do thesouro, o snr. conselheiro José Cabral, e a quem expoz as razões justissimas da sua reclamação, teve a satisfação de ouvir da bocca de s. ex.^a que ainda estava de pé e em vigor a ordem ministerial publicada no anno passado em virtude da qual a simples apresentação do recibo ou talão d'aluguer, isentava de qualquer contribuição ou imposto os ciclistas-alugadores.

Bom será que os snrs. fiscaes do sello, cá de Espinho tomem conhecimento d'isso, para evitarem reclamações que estão sanadas por uma lei, que é geral e que por todos deve ser acatada.

Previsão do tempo—Acerca do tempo provavel que fará na primeira quinzena do mez de julho, o meteorologista hespanhol faz as seguintes previsões:

De 1 a 3—Calor, em seguida tempo vario, nublado, regimen de leste e secca no levante, terminando com ventos frouxos de sueste passando para sudueste.

De 6 a 8—Calor e nuvens, passando o vento para o noroeste e havendo uma outra trovoada linear.

De 9 a 12—Calor e tendencias para trovoadas com redemoinhos de vento sul e secca em todo o léste da peninsula. Ao centro, ceu nublado. Depois trovoadas lineares em varios pontos da peninsula.

De 11 a 15—Ventos do oeste: tempo vario e trovoadas de pouca duração: tendencias para borrascas no Cantabrico; aguaceiro na Galiza e outros pontos. Em seguida calor e trovoadas com ventos de sudoeste e sueste que refrescam a athmosphera.

CORRESPONDENCIAS

Paramos, 2 de julho de 1902

Rebentaram os canudos! Noticia de tal sensação, tão fresca, vivinha agora da costa, merecia soculentos artigos editoriaes nos jornaes de Lisboa e Porto, em vez de ser tratado por um pobre correspondente d'aldeia.

O grande desastre de Martiñica que durante tantos dias foi o assumpto obrigatorio com que os jornaes diarios enchiam columnas e columnas, fica a perder de vista ante o barrego atroador, medonho, que soltou um dos canudos do orgão que o snr. Abbade offereceu á freguezia.

Que canudo! que canudo aquelle tão debil que não pôde supportar a pressão do vento fornecido por um folle já remendado. E rebentou! Rebentou o desgraçado, talvez a protestar contra o dinheiro que n'elle foi empregado e que os snrs. Ramos e Guimarães, d'Esmoriz, antes quereriam que lhes fosse entregue em pagamento da cal que forneceram para as obras da capella de Nossa Senhora da Guia.

Até agora estes senhores ainda tinham esperanza de que quando pedissem o dinheiro da cal fornecida, lhe responderiam por musica, mas agora com os canudos rebentados... não vae nada.

Consta-nos que foi requisitado telegraphicamente para Italia o melhor picheleiro do paiz da musica, para soldar o canudo, que vae ficar, depois de

concertado, mais solido e afinado que o sino grande da nossa egreja.

Ora verão.

—Ha dias, pelo ministerio do Reino, segundo dizem as gazetas, foram expedidas ordens terminantes aos governos civis dos differentes districtos para que reprimam o jogo, e castiguem sem dó nem piedade os infractores d'esta lei. O snr. Abbade, respeitador de tudo quanto sejam ordens ministeriaes, e com um pouquinho de inveja por vêr um seu collega visinho agraciado agora com um titulo honorifico, descobriu na ordem ministerial, meio simples e pratico de fazer jus a qualquer distincção.

Fechou a porta do côro. Isto, que á primeira vista parece não ter analogia alguma com a ordem ministerial, tem-na toda, como vae vêr-se.

Constou ao snr. Abbade que uns pequenos que tinham ido para o côro ouvir missa, como esta demorasse e não sabiam em que entreter o tempo, como creanças inconscientes, uma tirou umas cartas do bolso e começaram a jogar a um canto.

«Meia duzia de pontapés bem dados», dirão os leitores e dizemos nós, mas o snr. Abbade não esteve com mais ceremonias: foi ao côro e fechou-o, privando as pessoas que para ahi costumavam ir ouvir missa, do seu logar favorito.

Amanhã, se outro pequeno se lembrar de puchar por um baralho de cartas na egreja, o sr. abbade, zás, fecha tambem a porta d'esta!

Ora a tal brincadeira dos rapazes não foi vista por ninguem e por isso o que parece certo é que o snr. Abbade cogitava o meio de pôr os homens fóra d'aquelle recinto, e encontrou-o na historia das cartas.

Ou não? Até breve.

Carta ao dr. Pinto Coelho

Na correspondencia de Entre-os-Rios para o nosso presado collega o «Janeiro», de 2 do corrente, encontra-se uma engraçada carta em verso dirigida ao nosso querido redactor—Director, dr. Pinto Coelho, que se acha na estancia de Entre-os-Rios a uso das aguas. Reza assim a espirituosa missiva:

Espinho, 28 de junho de 1902.

Carta fechada ao dr. Pinto Coelho.

(Retardada na pasta)

Foi pra's aguas d'Entre-os-Rios O doutor Pinto Coelho A fugir dos ventos frios Que existem n'este concelho.

Ficou a terra de luto, A chorar a sua ausencia. Nós desejamos saber, A quem deixa a presidencia.

Abandonando os collegas Por cerca de trinta dias, Vae fruir no Hotel da Torre Cristalinas aguas frias.

Goze a boa companhia Do Henriquinho Brandão. Quem estas quadras lhe envia E' o poeta de Alcapão...

Anciosos, os sens clientes Dizem, gritam com fervor: — Estamos todos doentes, Venha embora, snr. doutor!

O' doutor, volte pra Espinho, Acudindo á febre aphtosa, Retire-se d'Entre-os-Rios Que a despeza é fabulosa...

Somma e segue

Qui amade pirculum inniló prvide

O amice, Casmiorium.

ANNUNCIOS

EDITAL

José Fernandes Mourão, administrador do Concelho d'Espinho etc.

Faço saber que na secretaria administrativa d'este concelho se recebem propostas em carta fechada até ao dia 23 do mez corrente para o fornecimento, por um anno, do sustento aos presos indigentes d'este concelho, e bem assim do petroleo para luz da cadeia do mesmo concelho durante o tempo do contracto.

As condicções acham-se desde já, patentes na mesma secretaria.

Para que conste mandei passar o presente e outros iguaes que vão ser affixados nos logares mais frequentados d'este concelho.

Administração do Concelho d'Espinho, 1 de julho de 1902. E eu José de Mello Mando, secretario que o escrevi.

O Administrador.

José Fernandes Mourão

NOVA PADARIA PROGRESSO
DE
Eugenio Trigo de Souza

P. do Cruzeiro, 43
Defronte do mercado

ESPINHO

Fabrico especial de pão fino de todas as qualidades. Especialidade em pão bijout

Distribuição aos domicilios

Ninguem contesta!

Que a mercearia «A LIBERAL»

E' a que vende os melhores generos alimenticios. E se ha alguém que ouze duvidal-o, que experimentem as boas manteigas, que recebem directamente, das mais acreditadas fabricas, os assucares, atroztes, chouriços de Elvas, massas alimenticias de Lisboa e Coimbra, presuntos de Lamego e finalmente tudo o que constitue um estabelecimento do seu ramo.

Preços excepcionaes e fixos

Defronte do mercado

VENDA D'UM PREDIO

Vende-se uma magnifica casa, n'esta praia, construida ha 4 annos, com excellentes commodos, quintal e agua e situada na rua de Camões com o n.º 4.

Para tratar na rua do Progresso n.º 20—ESPINHO.

Professor de musica

Alberto Jorge Pinto, lecciona rabeca e piano.—Passeio Alegre, 14.

Moveis e colchoaria

Joáquim da Costa Carvalho tem para vender por preços sem competidor moveis de ferro e de madeira, assim como colchoaria em todas as medidas.

Tambem se encarrega de concertar os mesmos artigos.

Avenida Serpa Pinto, 286 ESPINHO

Photographia Evaristo

Avénida Serpa Pinto em frente á Estação

Acaba de abrir este novo estabelecimento em casa construida expressamente para este fim. Ateliers de primeira ordem.

PREÇOS MODICOS

Todos os dias e com todo o tempo. Retratos desde a miniatura até ao tamanho natural.

Vinhos bons e baratos

Grande armazem de vinhos verdes e virgens proprios para exportação e consumo. Para revender: cada pipa de 537 litros, a 235000 réis.

A retalho, a 60 réis o litro ou a 30 réis o quartilho.

VINAGRE PURO

Aguardente de bagaço a 180 réis o litro.

Merccaria.—Farinha de milho e trigo, pão de brôa fabrico especial á espinhense, carnes de porco, frescas e salgadas.

Rua do Cruzeiro 54.

José Rodrigues Serrano.

José Domingues Alves Marinheiro MESTRE CARPINTEIRO

FABRICA DE CAIXOTARIA

Estancia de madeiras de pinho nacional, barris para exportação, sardiuba em Moura e em secco, padaria de borô, mercearia, vinhos e tabacos.

Rua do Areal, 149 a 155 ESPINHO

CAIXÕES FUNERARIOS

E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Germano de Sousa Reis

Alagam-se fatos para anjinhos e communhão—Preços modicos. 74, rua do Cruzeiro, 76—Espinho

PHARMACIA REZENDE, SOBRINHO

91, RUA BANDEIRA COELHO, 93 PRAIA DE ESPINHO

Acha-se esta nova pharmacia provida de productos chimicos e pharmaceuticos dos mais modernos que a sciencia medica aconselha. Garante a sua qualidade e pureza.

Todo o aviamento de receitauario é feito sob a direcção do pharmaceutico, presidindo a tudo o serviço do laboratorio a mais rigorosa inspecção.

Avlam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho.

SERVICO PERMANENTE

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras

Um drama d'amor violento e terrivel! personagens historicos estudados com verdadeiro rigor scientifico! personagens de phantasia concebidos com a mais opulenta imaginação! scenas grandiosas e commoventes! situações que arrancam lagrimas! episodios que desafiam o riso! entrevistas d'amor, batalhas, duellos, lances de sacrificio e de heroismo!—taes são os elementos capitais do immenso successo d'esta obra sem precedentes, que valeu ao seu auctor a Cruz da Legião de Honra!

Leiam o prospecto! Leiam o prospecto! Leiam o prospecto!

60 Rs. Cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada 60 Rs.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos, Rua Garrett, 72 e 75, Lisboa Assigna-se—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, Porto

RODRIGO CARDOSO MIRÃO

COM

Estabelecimento de Tamancos e Chancas de todas as qualidades (et Galoches Françaises)

—Deposito de calçado de sola, ourêlo, liga e tapete—

Vendas por junto, a retalho e a preços razoaveis Descontos para revender.

Este deposito fornece as mais importantes cooperativas do paiz, para o que tem sempre um excellente sortido em deposito, attenta ao seu desenvolvido fabrico enorme quantidade de materias primas.

RUA DE SANTO ILDEFONSO N.º 406 — PORTO

Historia Socialista

1789-1900

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 RÉIS

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 RÉIS

Um tomo por mez.

A UNIÃO

SOCIEDADE COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DOS

OPERARIOS CHAPELEIROS

380, RUA FORMOSA, 382 — PORTO

No estabelecimento d'esta cooperativa encontra o publico á venda chapéus de todas as qualidades variadissimos gostos, garantindo-se a qualidade, perfeição do trabalho seriedade nas transacções, para o que tem pessoal habilitado.

Concerta-se toda a qualidade de chapéus.

A cooperativa não se responsabilisa por qualquer concerto ou cha que se fizer sob sua guarda por mais de 60 dias.

Percentagem de 5 por cento ás associações operarias nas vendas feitas por sua intervenção.—PREÇO FIXO.

JOAO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

HISTORIA DA REVOLTA DO PORTO

DE

31 de Janeiro de 1891

IMPRESA CIVILISAÇÃO DE VIUVA de MANOEL F. LEMOS OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878 PORTO. 211, Rua de Passos Manoel, 219 Executam-se todos os trabalhos typographicos.

SOCIEDADE COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DOS CARPINTEIROS PORTUENSES

N'este estabelecimento serão executados todos os trabalhos concernentes á arte de carpinteiro, taes como: construcções de obras, armazéns de lojas para todos os estabelecimentos, esquadrias, mobílias, altares para egrejas, enfim, todos os trabalhos que á arte de carpinteiro digam respeito. Garante-se que todos estes trabalhos serão executados com o maior esmero, perfeição e economia, para o qual ha. verá sempre pessoal habilitadissimo

OFFICINA: R. do Bomjardim, 646 e 648 PORTO

Cooperativa Oliveirense AUGUSTO FUSCHINI

N'esta florescente Cooperativa, encontram-se á venda magnificos generos de superior qualidade. Pesos e medidas rectas.

Especialidade em vinhos verdes das melhores procedencias

Publicações Anti-Clericaes

Almanach do Registo Civil para 1902

Contém 50 paginas e é illustrado com 16 gravuras, 60 réis.

Cathecismo Moderno

Este magnifico folheto contém 40 paginas e é illustrado com 14 gravuras, 50 réis.

A' venda na Cooperativa dos Operarios Chapeleiros, rua Formosa, 382—Porto.



OLIVEIRA DO DOURO

Acaba de chegar a este magnifico estabelecimento, um esplendido sortido de fazendas das principaes casas do estrangeiro.

Fazem-se fatos a prestações convençionaes e por modicos preços.

Tambem tem sempre um pessoal habilitado, afim de bem servir a sua numerosa clientella.

Espera, portanto, as ordens dos seus amigos e freguezes.

BENOIT MALON

O socialismo integral

Tradução portugueza de Heliodoro Salgado

Dividido em fasciculos de 16 paginas por 30 réis semanaes.

Bom papel, typo novo e impressão nitida como pede a importancia da obra.

Indispensavel a todos os que se interessam pelas questões sociaes, ou desejam saber o que é Socialismo.

A correspondencia é dirigida a M. Valente d'Almeida, rua do Meio á Lapa, 4, rez do-chão—Lisboa.